

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Reflexões sobre. Desenvolvimento: estudo de representação em Santa Maria-RS.

Mara Regina Rodrigues Ribeiro.

Cita:

Mara Regina Rodrigues Ribeiro (2009). *Reflexões sobre. Desenvolvimento: estudo de representação em Santa Maria-RS. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/118>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Reflexões sobre Desenvolvimento: estudo de representação em Santa Maria-RS

Mara Regina Rodrigues Ribeiro

Universidade Federal do Pampa

bebeiro@terra.com.br / mararibeiro@unipampa.edu.br

Estudar desenvolvimento é optar por um campo teórico ao mesmo tempo fascinante e assustador. Essas duas impressões são complementares em função da vasta literatura que existe sobre a temática e da percepção de que todos sabem, entendem e captam todas as dimensões do problema na realidade. Diante disso, emerge o sentimento oposto à fascinação: o susto frente à complexidade perturbadora da questão.

Circunscrevendo somente o campo da sociologia clássica e enfatizando apenas dois autores dessa área, Karl Marx e Max Weber, tem-se a dimensão exata do intrincamento que se apresenta àqueles que se dispõem a discutir desenvolvimento. Ao se buscar enquadramento nas teorias que enfatizam elementos como modo de produção, luta de classes, sistema mundial ou internacionalização do capital, termina-se por encontrar discussões que podem privilegiar, por exemplo, capitalismo ou socialismo, ou ainda abordar capitalismo, mas com enfoque em unidades de análise diferentes, como no caso dos dois autores clássicos referidos acima, que trataram do capitalismo em suas obras. Marx voltou-se para as transformações na base estrutural e fundamentou sua teoria nos fatos da realidade histórica; já Weber tratou dos requisitos do desenvolvimento, enfatizando a rotinização, a eficiência, a profissionalização, a temporalidade e

especialização, relacionando sua teoria a tipos ideais. Marx, por sua vez, centrou-se no desenvolvimento como premissa à interação das pessoas com o mundo material das forças produtivas e modo de produção.

Para complicar ainda mais os estudos sobre desenvolvimento, pode-se tentar ainda enfrentar o desenvolvimento pela idéia de progresso encontrada nas discussões da Antigüidade Clássica – Grega e Romana – a partir, por exemplo, apenas do que essa sociedade entendia como conhecimento e de que forma este poderia ser adquirido e como contribuía para o aperfeiçoamento da natureza humana.

Para apreender ainda mais a complexidade da temática, pode-se buscar as raízes do desenvolvimento nos primórdios da sociedade ocidental moderna, na emergência do Iluminismo. Por esse caminho, o desenvolvimento se constitui como um mito, que seria capaz de levar a sociedade e o indivíduo a alcançar metas definidas a partir de modelos. Essa perspectiva foi impulsionada pela Revolução Industrial, que propiciou o aperfeiçoamento das máquinas, as quais demonstraram uma capacidade para criar riquezas suficientes e reduzir consideravelmente a pobreza das nações. Essa competência até então – século XVIII – era desconhecida pelas sociedades agrícolas.

Enfim, as discussões sobre desenvolvimento sobrevivem no tempo, transformando-se por meio de múltiplas possibilidades. Este trabalho concentra-se na seguinte questão norteadora: quais as representações sociais de desenvolvimento nos campos econômico, político e cultural do município de Santa Maria – RS? Tem por objetivos analisar a composição campos político, econômico e cultural, identificar as representações de Desenvolvimento e, por meio de um cruzamento, buscar os pontos de convergências e divergências.

Justifica-se este estudo sobre representações sociais não só porque esta categoria contribui para compreender como a realidade cotidiana estrutura-se e organiza-se, como também porque, ao apreenderem-se as representações, é possível entender as justificações que os indivíduos dão às tomadas de posicionamentos que apresentam na interação com os diversos grupos.

Outra justificativa a este trabalho está centrada na realidade, visto que observações preliminares apontam para um impasse na discussão e implementação de políticas para o desenvolvimento no município. Esse impasse se verifica nas falas dos diferentes agentes que se apresentam com os seguintes questionamentos: o município tem como possibilidade ser um pólo cultural como lhe atribui o epíteto de “Cidade Cultura”? É efetivamente um centro educacional, com a implantação de diversas instituições de ensino superior? Apresenta-se como um pólo comercial e industrial, tendo em vista seu posicionamento geográfico, conjugado com a variedade oferecida no comércio e na indústria? Diante desse debate, formulou-se a seguinte hipótese: as

diferentes representações sobre desenvolvimento que os agentes apresentam relaciona-se a fragmentação dos campos políticos, econômico e cultural.

Para explicitar a trajetória percorrida para alcançar os objetivos propostos, o trabalho estruturou-se em três capítulos. No primeiro, apresenta-se o referencial teórico e os três eixos que o constituem – desenvolvimento, adesão à idéia de progresso e representações sociais. Para contemplar a discussão sobre desenvolvimento, realiza-se um levantamento dos principais pressupostos e críticas das quatro grandes teorias de desenvolvimento – Modernização, Dependência, Sistemas Mundiais e Globalização.

As discussões promovidas pelas teorias macroeconômicas de desenvolvimento são construções teóricas que ampliam as possibilidades de compreensão dos processos de mudança e transformações pelas quais passam as sociedades em determinados períodos históricos. Porém, são modelos que trazem em si uma perspectiva, um modo de ver e entender o mundo. Ao qualificar desenvolvimento como crescimento, evolução, maturação, modernização, globalização, está-se observando a realidade através de um filtro de percepções que são comuns a alguns grupos e diferentes a outros.

Tanto as teorias de desenvolvimento, quanto à discussão sobre o progresso - fundamental para se entenderem as teorias de desenvolvimento que emergem na sociedade ocidental moderna - são tomadas como construções abstratas, que continuam influentes, independentemente do período histórico em que são retomadas, constituindo-se, assim, como visões e percepções que norteiam debates e a implementação de políticas nas sociedades. Por isso, são entendidas como representações sociais, ou seja, conhecimentos sobre o mundo que se constroem pela interação social.

A compreensão sobre representações sociais, sua formulação clássica e reformulação mais recente compõem o terceiro eixo do referencial teórico. Essa discussão se inicia pelo teórico Serge Moscovici e é terminada por Pierre Bourdieu. Para este último, os agentes sociais conhecem o mundo e o vêem a partir da posição que ocupam no mundo social. As representações sociais são decorrentes do *habitus*, categoria importante na teoria de Bourdieu, compreendida como uma matriz de percepções, de apreciações e de ação que se realiza sob determinadas condições sociais. É esta categoria que vai indicar, por exemplo, a conduta do agente, suas estratégias de conservação ou transformação das estruturas sociais.

As representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que se pensa que ele é ou deve ser. O trabalho de representação consiste em atenuar o estranho, introduzi-lo em um espaço comum, provocando o encontro de visões, de expressões separadas que, num certo sentido, se procuram, tornando os símbolos compreensíveis para o homem das mais diversas culturas.

Em Bourdieu (2004), as representações sociais seriam a exteriorização da interioridade do agente social. É a noção de *habitus* que vai garantir a articulação entre o individual e o coletivo. A partir desse conceito, pode-se pensar, ao mesmo tempo, o agente como produção social e a sua lógica de ação. Esse agente é pensado como produção social e como indivíduo, em sua particularidade. O *habitus* seria um conjunto de esquemas implantados desde a primeira educação e constantemente repostos e re-atualizados ao longo da trajetória social restante, que demarca os limites à consciência. *Habitus* “é um conjunto de desejos, vontades e habilidades, socialmente constituídas, que são ao mesmo tempo cognitivas, emotivas, estéticas e éticas (...)” (Wacquant, 2002, p. 102). Assim, o *habitus* deve ser encarado como um sistema de disposições duráveis e transferíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona, a cada momento, como uma matriz de percepções, apreciações e ações.

A articulação do agente se processa no campo, espaço que funciona com relativa independência, porém combina-se e é interdependente dos outros diversos campos que compõem o mundo social. Para entender essa interdependência, é necessário buscar a noção de espaço social. O espaço social traduz as relações que se dão entre essas posições, que por sua vez são definidas pelo volume de capital distribuído em cada uma delas e o tipo de capital. Na descrição de Bourdieu (2004) acerca dos capitais, aparece um – o simbólico – como superior aos demais, por dar sentido ao mundo e transitar por todos os campos. A este capital cabe o poder de fazer ver e crer e é nisto que consiste sua superioridade

O campo é uma reunião de agentes o qual segue leis próprias com uma certa autonomia em relação aos outros campos. Os agentes operam como um sistema de forças baseado nas relações de dominação e conflito, a partir das quais se atualizam. Para Wacquant (2002, p. 98), esse conceito em Bourdieu pode ser entendido como um “espaço relativamente autônomo de forças objetivas e lutas padronizadas sobre formas específicas de autoridade”. O campo não é constituído pelos agentes, e sim pelas posições que estão reunidas em certa contigüidade e que vão constituir um sistema de forças, organizado por essas relações de dominação e conflito. Essas posições são definidas objetivamente na sua existência, nas determinações dos seus ocupantes. O campo tem regras de disputa que se legitimam. Em consequência, os conflitos devem ser legítimos, e os ocupantes de um dado campo obedecem a essas regras constituídas.

Para que determinados agentes ganhem uma posição mais importante na disputa dentro do campo em que transitam, eles acionam recursos em um outro campo. Assim, determinados agentes podem acumular capital em um campo ao buscarem força em um outro. À medida que o espaço social se constitui por essa lógica, o ingresso de um agente em um campo acaba por legitimá-lo. Isso ocorre porque o espaço social está organizado por regras de disputa consideradas legítimas,

que guardam nexos com a própria existência do campo. É impossível subverter o campo dentro do próprio campo. Os agentes que ingressam no campo devem, necessariamente, submeter-se às suas regras de funcionamento, fortalecendo-o e, portanto, legitimando-o. A ação do agente é um dos determinantes estruturais da reprodução do campo. Para ele, a ação não ocorre a partir de uma escolha completamente arbitrária: os que aceitam entrar em um jogo submetem-se às suas regras. Não se pode mudar o jogo. É possível até um agente munido de estratégia, mas esta será sempre submetida às regras que já estão determinadas pela posição que aquele agente detém no campo. O trabalho de representação dentro desse jogo, então, está relacionado à possibilidade de imposição da visão do mundo ou a visão da posição nesse mundo que o agente possui.

Esse arcabouço teórico, junto com as teorias macroeconômicas de desenvolvimento, contribui para compreender o objeto deste trabalho, tendo em vista que as representações colaboram para que o mundo seja o que se pensa que ele é ou o que deveria ser. Explicações que são construídas sobre a realidade estão ancoradas em discursos que fazem circular experiências, conceitos e condutas que provêm de origens as mais diversas. Assim, as noções de desenvolvimento se compõem de estruturas, conceitos que delineiam o pensamento de uma época. Essas estruturas reforçam uma visão de mundo.

As discussões do âmbito teórico são percebidas no espaço social por meio das ações dos agentes. Isso se traduz na maneira como os indivíduos representam o mundo que lhe é externo, do seu lugar na sociedade. Essas representações, no presente estudo, estavam relacionadas aos agentes dos campos político, cultural e econômico de Santa Maria.

Nos campos, embora haja inter-relação, os agentes envolvem-se na luta pela valorização e desvalorização do capital. No entanto, encontram-se na ação vazia, visto que empreendem esforço para conquistar o poder, mas, quando alcançam o objetivo, a representação que possui não é capaz de envolver suficientemente os outros agentes. Assim, tem-se nos campos econômico, político e cultural a disputa dos agentes em torno do capital simbólico acumulado no transcorrer das ações. Porém, a conquista não se consolida no reconhecimento e na consagração, o que contribui para a fragmentação do campo.

Considerando a hipótese de trabalho pode-se dizer que as diferentes representações sociais sobre desenvolvimento que os agentes possuem ocorrem em função da fragmentação dos campos políticos, econômico e cultural, porém essa fragmentação não implica necessariamente na falta de um consenso ou de um discurso comum em torno do desenvolvimento de Santa Maria. Os agentes se vêem como adversários, apesar de possuírem percepções sobre desenvolvimento semelhantes e, em muitos casos, atuarem em um mesmo campo. O que acontece então é a falta de reconhecimento, que traz como consequência a incapacidade dos agentes em articular projetos

comuns para a cidade. Isso, os coloca em um círculo vicioso em que não há legitimação de nenhum agente e por isso não se faz um trabalho comum, recaindo a questão na vontade dos indivíduos e não na estrutura social e política, o que reforça a falta de articulação em torno de projetos comuns ou capazes de envolver todos os campos.

Após submeter os dados das entrevistas e dos artigos à análise temática de conteúdo, foi possível perceber que o desenvolvimento é compreendido como um processo maior do que simplesmente resolver os problemas da esfera econômica, assim como se percebeu nas tendências de crítica aos modelos, ao longo do século XX. Verificou-se que os entrevistados concordam que a existência de recursos financeiros, por exemplo, não é suficiente, pois depende de como o mesmo é empregado. Para eles, o desenvolvimento, somente no aspecto material, é um equívoco, ou no mínimo uma ilusão que repercutirá mais tarde. Essa percepção relaciona-se com a idéia de que o desenvolvimento é complexo e abrange diversos fatores, visto que, mesmo ocorrendo crescimento, este pode ser com desemprego, com exclusão, sem participação e com deteriorização do meio ambiente. Para que isso não se manifeste, é necessário que haja envolvimento e comprometimento das pessoas, pois a noção mais importante para se alcançar metas, tanto na esfera econômica, quanto na social e cultural, é a de responsabilidade. Isso acontece devido ao contexto sócio-político atual, em que o Estado, em função de uma postura de descentralização, busca estabelecer parceria com os diversos setores da sociedade.

O estudo realizado indica os esforços que estão sendo empregados pelos agentes no sentido de compreender o desenvolvimento de Santa Maria e identificar os pontos que levaram à situação de estagnação, principalmente na esfera econômica. Também os agentes enfatizam a importância de identificar as potencialidades e as limitações para sair do discurso negativo e de “coitadismo”, que muitos setores adotaram ao longo do tempo, e implantar ações que aproveitem os recursos que a cidade possui.

No destaque dos recursos não se pode deixar de mencionar que os agentes identificam como o ponto fundamental a articulação entre instituições de ensino superior e os setores econômicos e políticos, a fim de indicar soluções para os problemas existentes e apontar caminhos para o desenvolvimento de Santa Maria. O aproveitamento dessa relação implica o estabelecimento de parcerias e cooperação entre os setores, situação problemática, visto que, em Santa Maria, há certa resistência à associação, muito em decorrência da incapacidade do agente social de articular forças conjuntas e buscar melhorias, devido às rivalidades, que se sobrepõem às necessidades mais imediatas e contribuem para a eterna indefinição de rumos para a cidade.

Assim, a noção do desenvolvimento de Santa Maria está relacionada mais à forma de agir das pessoas do que propriamente na necessidade de ter recursos para investir e potencialidades a

serem exploradas. Tanto que há o reconhecimento de que existem recursos financeiros para impulsionar o desenvolvimento que não estão sendo aplicados, em função da falta de uma visão empreendedora. Essa falta resulta do fato de que Santa Maria, por ter um contingente de servidores público muito elevado, é dependente das decisões políticas e econômicas que ocorrem na esfera do governo central.

O desenvolvimento de Santa Maria não está atrelado à idéia de recursos, renda, indicadores; isto é destacado como existente na cidade de forma aceitável. Encontra-se a indicação de que é preciso a participação das pessoas com as questões da comunidade.

Os entrevistados destacam que cada um é responsável pelo desenvolvimento. Por isso, a ênfase não está centrada apenas no agir do representante da esfera pública, e sim na maneira como não se pressiona, ou não “se usa”, o político da região; conseqüentemente, o foco é a comunidade e sua participação política, sendo esta entendida, não somente aquela feita pelo deputado, prefeito, vereador ou qualquer representante eleito para atuar no espaço público, mas sim ação política construída no dia-a-dia. Comprometimento com as coisas da cidade no geral.

Bibliografia

- AFFONSO, Rui de B. & SILVA, Pedro (org). **Desigualdades regionais e desenvolvimento**. São Paulo: FUNDAP , 1995.
- AMORIN, Ricardo & POCHMANN, Marcio (orgs). **Atlas da exclusão social no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- ARON, Raymond. **Etapas do pensamento sociológico**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BAUER, Martin & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- _____. **O Poder Simbólico**. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CANCLINI, Nestor. *La globalización imaginada*. Buenos Aires: Piados, 2001.
- CARDOSO, F. H e FALETTO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. 8.ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2004.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 13. ed. São Paulo: Nacional, 1987.
- ESTEVA, Gustavo. Desenvolvimento. In. SANCHS, Wolfgang. **Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1981.
- GUARESCHI Pedrinho & JOVCHELOVITCH. **Textos em Representações sociais**. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.
- IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. 4.ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1997.
- JODELET, Denise. A alteridade como produto e processo psicossocial. In: ARRUDA. Ângela (org.). **Representando a alteridade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 47-67.
- KLIKSBERG, Bernardo. **Mitos e falácias do desenvolvimento social**. São Paulo Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2001.
- MORIN, Edgar. El desarrollo de la crisis del desarrollo. In. MENDES. Cândido. **El Mito del desarrollo**. Barcelona: Kairós, 1980.
- MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- NISBET, Robert. **História da idéia do progresso**. Brasília: Universidade de Brasília, 1985.
- ROIO, Marcos Del. **O Estado da Globalização**. Marília. UNESP. 1999.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

- WACQUANT, Loïc. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, 19, p. 95-110, nov. 2002.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito capitalista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- WALLERSTEIN, Immanuel. Análisis de los sistemas mundiales. In GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan y otros. **La teoría social hoje**. Buenos Aires: Alianza, 1995.
- WALLERSTEIN, Immanuel. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.